

Auto terceiro. Per Antonio Ribeiro chñado.



Pratica dos compa-
 dres. s. Fernam doza / Brasia machada : Fla-
 bel / Vasco Lourenço / o Compadre / Silves-
 tra / Moço / Amorado : a comadre : caualey-
 ro : Esteuam. **C**om Privilegio Real.

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

13

r que da capa de teu pay
ora minha alma folgay
r veremos quem sagaba.

Bater vem de sesudo
ou da pousada ou de dentro
quem fora ladram do centro
q furtara grudo r meudo.
Dula nam he ca ninguem
nunca tal vi esta bem
por me nam terem por curto
eu ey def zer hum furto
nesta capa que aqui tem.

Isab. **S**abeſſe quem se quifer
eu pulla/coma/ou deya
tenhoas/vejoa/ou furteya
ou que quer yſſo dizer

Bra. **A**dinha fazenda anda a risco
pera que he vida leuayme
ou senam desapressayme
de tamanho basilisco.

Sahi mal arre cadada
por certo q aqui a encontrem
alli podera ser outrem
q despejara a pousada
Tal descu ydo membeleca
esta casa estaa deserta
bem dizem q narca aberta
ja sabeis o justo peca
como esta velhice he certa.

Clas. **Q**ue brados sam effes la
Bra. que sey eu sahi vos ca
cõ a muita da maora

Clas. bẽ a que. **Bra.** sahi vos fora
por que ca se vos dira

Clas. **Q**ue he yſſo pregunto eu
Bra. preguntayo ao vosſo abel

Clas. que soy yſſo **Isabel**

Bra. preguntaylhe a quem vos deu
vosſa capa. **Clas.** qual capa
Bra. a douro pel.

Abas toda via
nomais que per zombaria
ey de furto esta capa
com q desgoſtem da trapa
r guardem o seu outro dia.

Quantas duzias tendes dellas
tendes vos mais dhã soo
vos sempre fostes hnm job
por dallo vosſo a donzellas
Lad alhum do ma: nam la queyxe
eu ja canso de pregar
mas alguem se ha de coçar
inda co a mão da peixe
r nam lha da prouecitar.

Aba oça ve que esta batẽdo
quem anda la nesta pora
tu es viua ou andas morta
abalate vay correndo.
As portas escancaradas
cubitrãme negras fadas
cũ quebranto q aqui tenho
tamanho sem ter engenho
q feit. bo aofadas

Sae **Clas**co lourenço fora r diz.

Clee se entrou algum ladram
de canso della sobrella
o co mer sempre anda aa vella
mas os feitos que feitos sam
da minha fre:ca donzella.
ab. Eu nam lhe deitey aldraba
ra. ainda tu falas acaba

Que novidade sam estas
sam eu algũ jão das beſtas
q me falais ca doutero
ou sam algũ malhadeiro
ou q sã bra. nã me venhais cõ req
q vos uã custey dinteiro. (ſtas
Clas. abas se vos topareis cũ homẽ

mais forte hū pouco das gafas
Bra. nã morre ninguem dabafas;
os ameçados pão comem

Uaf. Nã me deis essas repostas.
porque vos porey nas costas
mil pancadas ouuis vos
z venham vossos auoos
tirallas de pois de postas
Que ami nã se poẽ albardas
o porq̃ andais eu o sey
Bra. z q̃ morgados vos achey
negregura z capas pardas.

Uaf. Nã curemos nos demais
saibamos porq̃ bradais
day me conta desta trapa.
Bra. z onde posestes a capa
Uaf. por hi. Bra. vede p hi se a achais.

Uaf. Nã entendo essa rezam
Bra. quereis q̃ vos fale Suine
capa de vossa merce.
ja leuou elle ladram.

Uaf. estar assi muito bem
tal vi da soffrer nam posso.
Bra. auey hūa escraua de vosso
z nam bradeis cõ ninguem

vasc. Ainda vostendes lingoa

Bra. a minha lingoa q̃ vos faz

Uaf. por yfso são eu rapaz.
deixar vos perder a mingoa.

Bra. a q̃ mingoa. Uaf. Ajamos paz

Bra. q̃ culpa vos tenho eu
z vos q̃reis q̃ olhe eu por tudo.

Uaf. se eu fora mais sesudo
eu tiuera mais de meu.

Uaf. Como homẽ nã madruça
co a vara eramaças

Bra. olhay nẽ grado neim graças
quem vos ouuer medo fusa.
pelejay cõ esse quebranta.

que ja nunca soffego

z nam vos toméis comego

Uaf. z vos fazeis outro tanto
quisto he com queu arrenego

Uaf. Nẽhum cego se conhece
Bra. q̃ quillo que vos parece
Uaf. lorenzo enfreay vos

Uaf. Brasia machada calay vos
q̃ he milhor se facontece
z venha a minha capa aqui
pois q̃ tambem o fizestes

Bra. buscaya donde a posestes
porq̃ eu certo nã na vi.

Uaf. Eu digo q̃ ma busqueis
z que ma deis
atentay nõ q̃ vos falso
senam crede q̃ sam palo
ha dandar como sabeis.

Bra. Sam muito fouro z ysenta
z nam são cativa nam

nem maueis de por a mão
Uaf. ja começa esta tormenta.
alingoa de scorpiao.

Uaf. O diabo maiuntou
cõ tã ma casta olhay quem

Bra. hoim em grande falay bem
z eu q̃ maa molher sou

E quem sam vossos parentes
hūs comestos de piolhos

Uaf. nã me vades co dedo aos olhos
q̃ vos bitarey esses dentes

Brasia machada.

Uaf. Eu nam vos fiz adulterio
donde vco este arbeduque

q̃ deu na cabaca o truque
quẽ vos deu tamambo o apertio

Uaf. Aquella lingoa vazei que
he hum fatanes oumilla

Bra. z jesu alcaradas a villa
q̃ brangelas ha na açougua.

Custes tal

casar com tal entoual
da o fructo q̄ vos d'ais
Vasc. vos porque vos nam calais
Bra. calay vos vos cardeal
Uaf. Sofrer vos he hum martyro
andais fora dos pios
Bra. homem tende vos em vos
olhay que volo requeiro.
Uasco Lourenço.

Ce vos nam agardeceis
a honrra q̄ homem vos cara

Bra. ha que del rey que me mata
Uaf. respondey z leuareys.
Bra. lha q̄ del rey acudime
Uaf. assi se faz pois seruime
com ũa cad. lla perra.
Bra. muyta justiça ha na terra
Uaf. muito emboza perseguime

Bra. **C**ham se pode sopostar
tal vida tam manifesta
nem dormirey eu com esta
q̄ iaiba de desperar.
Eu me yrey aos pees del rey
z lbe direy

coufas q̄ nam se creueram
Uaf. q̄ ja os judeus mozeram
Bra. o q̄ eu disser eu o sey.

Ce quando achar o direito
como sagoza costuma
la esta de os q̄ sabe a sūma
do que he bom z contra feyto.
Que em deos nã ha deferença
tenam ser muy verdadeiro
que aqui buli co dinheito
z pintay vos a sentença.

Ce u darey apontamentos
q̄ vos lancem no brasil

Uaf. aguarday preso por mil
preso por mil z quinhentes.
Bra. Deixay me l. omẽ val. ela abraçe

a vos nada vos amansa
ora veremos quem cansa
so asno se que nõ tange.

Entra o compadre.

Lóp. **C**Uos outros tendes criança
vos sois pior que peçonha
aney erama a vergonha
se quer desta vizinhança.
O homem de bẽ olhay ca
nam lbe esta bẽ ser sandeu

Bra. perguntay porque me deu
esse quebranto q̄ hi esta

Uaf. e vos quereis q̄ torne eu

Lóp. **C**Aquisto parece graça
o q̄ vos tendes no centro
z o das portas a dentro
vos ham de saber na praça.
Calay era ma calay vos
z embaynhay vos

nam vades com tudo ao cabo
Uaf. quem sofferaa hum diabo

Bra. q̄ vos leue z enforcay vos

Lóp. **C**Uos sois dos muy mal sofridos
z ella pior que vos.

z vos quereis q̄ os vossos loa
sejã como anjos teruidos.
Uirtudes tudo atalham
ysto auéis vos de saber
z mais quando hum nam quer
crede que dous nã baralham.

Ce u tambẽ de vos mespanto
ao marido obediencia
que nã ha tanta paciencia
nem que põlla soffrer tanto

Uaf. Adolher esta em preceyto
q̄ ao marido os dentes quebre

Bra. z quem leuanto u a lebre

Lóp. nã aquillo he mal feito.

Chorem a coufa esta a raso
se brada vossa molher

nam lhauéis vos de tolher
q̄ nã brade em sua casa
questa regra auéis de ter.
Porq̄ o demo anda perdido
por achar onde se fãme
e ha de ser ynha e carne
a molher com seu marido.

E mais vos sois muy capas
quisto soo de vos malegra
e mais bẽsabeis a regra
de se queres viuer em paz.
Tua porta cerraras
ainda q̄ nã seja tua
nam touça ninguẽ na rua.
o que dilleres
o segredo q̄ souberes
see tu o senhor delle
nã fales na alhea pelle
quando te nam releuar
nam cures de porfiar
sobre cousas que sam poucas
tem sempre as orelhas moucas
a puras murmurações
guarte de conuersações
sospeitosas
arrenega das danosas
como dos viuos diabos
e nunca julgues os cabos
pellos começos q̄ vires
auisate nam te tires
das virtudes em q̄ fazes
ateita olha o q̄ fazes
nã escribes no q̄ he vento
e nã faças fundamento
pelo q̄ se toz na terra
nem tenhas contigo guerra
nem tampouco cõ ninguem
e assi porque aqui alem. &c.

Que a virtude anda em d̄stroço
e a boa virtude somena
q̄ auia dandar por nomena
de continuo ao pescoço

Est. Compadre nã estais comigo
outra regra tenho eu
q̄ meu dono a meu pay deu
e esta he a q̄ eu sigo
quer me tenham por sandeu.

Regra:

Tua porta cerraras
o milhor q̄ ser poder
tomaras tua molher
com bom paõ
em q̄ te tenham por maõ
nam te deenada de nada
darlhehas infũda pancada
como em boy de concelho
nunca tomes seu conselho
ainda q̄ te releue
q̄ tem a casa leue
em q̄ seja Salamaõ
faze a aa sua custa boa
anda sempre sobre vella
nam fies a chãue della
porq̄ nam seja senhora
nam na deixes sair fora
senã com tua licença
q̄ a molher he pestenença
se lhe fazem a vontade
darlhe sem necessidade
e olhay nã na poupeis
e mais auéis do ordenar
q̄ em lhe screuendo no ar
vos entenda o q̄ quereis.

Cõp. **E** Longe his de boa entença
o marido q̄ y sso faz
nam deseja de ter paz
nem quer vir aa concusam
Est. eu sam assi concumas.
Bra. A questa regra assi tal
cumpria no enxoual.

Estas palauras sam
muy muito sustanciais
que quanto mais as tratais
mais gosto vos deixaram.

tendes ao crucifício
eu nam vos fiz maleficio.

E jesu mano que no deu
o quem podesse falar
côpa. nam vos cureis vos de star
em dize tu direy eu
acabay de vos mudar.

Clas. e se melia de fadoza
ôpa, to may a capa e cubri vos
e say vos
ja por essa porta fora

Clas. Ora agoza ficareys
entre uenha quem quiser
folgay e tomay prazer.

Bra. hi q nunca vos torneis
Nam ajais medo q escorze
y da de joã gemez sergela
q foy de casa na sella
e tornou no seu alforge

Sae Clasco lourenço e o compadre.

Bra. ¶ Uos e vosso pay q almas
minha boneca folgay
e se quiser des baylhay
queu vos tangerey as palmas
antes queu beba nem coma
vos ouuireis outra noua
nam ey dir cõ esta aa coua
nem vos por pendencia a roma.

¶ Que quando vos eu disser
fecha a porta cõ a tranca
q vos nam façais vos manca
e q'o y ades logo fazer.

Daqui auante si si si
eu auerey meu acordo
e far vos ey doutro bordo
Isab. e jesu nunca tal vi.

¶ Eu nam entendo esta dança
vos cuy dareis que nã sento
quem ha de ter tanto tento
tento no asno, e na lança

tento no ar, e no vëto
Nã cuidem q sam de ferro
q algũ ora farey mingoa

Bra. que te cortasse essa lingua
Isab. nam se jogata de fero.

Bra. ¶ Uos pôdes vos e pôtinhos
o quem vergonha tiuesse
guarday nam vos arremesse
este pantuso aos focinhos.
Ohayme esta lagariça
nam ponhas aqui a gamella
lumiço se fiça della
e do iacode preguiça
tudo em cheo cõ a barra

¶ Ue hũ costume q susa
aos adas que torce e fila
mas que dara de rabo a villa
e delito aa enfusa

Queres acabar tarasca
Isab. sempre ey de ser acanhada
Bra. ponde ao fogo hũã conrada
e escaldareis essa frasca
acabay de sauer gonhada

¶ Entramentas queu vou
ca dentro hũ pouco a rezar
dayme out ra capa a furtar

Isab. ay la mais vay lacabar
Bra. as portas nã nas fecheis
e vereis
o ganho q obitirais
ytẽ nã vos lèbre mais
aquillo q ja sabeis

Isab. ¶ O mundo todo se teça
lof. er may he hum diabo
q se a to mais pollo rabo
ella quer polla cabeça
nam entendo ieu de deuios
nunca ja vos chamam filhas
sam como negras duas y lipas
q entendem por assuios.

Siluestramana Siluestra
 Sois vos essa fil. por agora
 Fab. siluestra fostes vos fora
 filue. estiuue em cas de minha mestra
 Fab. sercis grande laurandeira
 filue. bofe nã sou. isa. como nam
 filue. se vou la hum dia dez nam
 Fab. quanta daqueffa maneira
 volio trabalho he em vao.

filue. O laurar quer se costume
 z toda las cousas a eyto
 Fab. z com costume bom geyto
 z o bom geito traz lume
 o q nam he contrafeito
 z agora q laurais
 o u em q vos acupais
 filue. nestes negros deffadados
 q ja tenho os olhos quebrados
 Fab. vos fazcis cousas reais.

CA De to men suas monetas.
 Fab. mana sabeis poto chãõ
 filue. ponto chãõ z de feição
 pes ponto z cadanetas
 torcido z de cordam
 Fab. z sabeis ponto cruzado
 filue. z lumilho z ponto real
 Fab. z vos siluestra sois tal
 tambem tereis namorado
 filue. o millhor de Portugal.

Fab. E quem he
 filue. quem se fala voz merce
 Fab. he duque/conde/ou fidalgo
 pondego/rafeiro ou galgo
 filue. nam lhe deis tanto de pee
 e vosso q lhe diremos
 Fab. q o meu mais alto voga
 he tauola q nam joga
 filue. muito bem o conhecemos
 lbe opinto
 criado do outro faminto

fidalgo do rebotalho
 venha o voso zo meu ao balho
 entam veremos se minto
 Fab. que he aquilo
 o voso rosto de grilo
 se ha de pooz em disputa
 tirar lhã a marmeluta
 do centro por nouo estilo

Silue. Tal homem sa dalêbrar
 Fab. muito mal o conheceis
 filue. ejesu nam lhe toqueis
 que esta pera pera pendurar
 quanta agora nam ay mais
 sey que vos cayo em graça
 he hũ comesto da traça
 Fab. mana enganada estais.

Siluestra.

Ahais enganada estais vos
 Fab. bem em que andar embora
 filuef. nam falo mais por agora
 Fab. falay que aqui estamos foos
 Silue. pode ser mais sem sabor
 seruidoz
 ea queste vosso rascam
 tam paruo tam asneiram
 z quer ser coprejadoz.

Fab. Todo elle cay em comisso
 Silue. he hum paruo nas estrelas
 Fab. minha alma dellas com delas
 tambem o vosso he remisso
 Sil. em que remisso ou como
 he discreto a sete braças
 nesta soo palaura alio mo
 a porfia destas chaças

Dentro no meu cozaçam
 trago hũa carta qle fez
 hũa copra do jaez
 da mesma discreçam
 Fab. outra trago eu aqui
 tam sobeja de discreta

Da vossa poder neta
da minha e passa a si.

Ilue. **C**A mostremolas aa gente
e leantede do começo
e tentam daram o preço
aque souber. **Isa.** sã contente

Ilue. **S** vossa tem fantasia
Isab. nã gastemos mais parola
Ilue. chamay hũ moço descola
Isab. lelas ha o nosso Garcia

Ilue. **C** Nã quero senam q̃ seja
de fora e moço pequeno
Isab. eylo. sil. ha como feno
e aofadas q̃ sobeja

E ver bem quem as lera
Isab. rogaylhe queu vos alargo
Ilue. deixayme ami com o cargo
q̃ tudo se bem fara

C A deu senhor se vos peytarem
ou rogarem
yreis depressa meu rey
moço. ainda q̃ o va fatcy
tudo o q̃ mellis mandarem
Isab. vos falais como quem sente
beijo as mãos desse desdem
e vos mano ledes bem
moço. astiar rezoadamente.

C Pera mim
Isab. ora enfim
ledenos estas cartinhas
moço. q̃ me praz minhas raynhas
Ilue. e vos sois me tam merlim.
A sinha vos ve a feure
sois me destes lagarteiros
e fedeis inda aos coleiros
e ja sabeis q̃ tem lebre.

C Ora lede se souber des
esta carta q̃ vos dou
moço. eu cujo cartuo sou

mandayme quanto quiser des
Ilue. lede vos essa primeiro
q̃ sam trouas
despois ouuiremos nouas
desoutra por derradeiro

C A das trouas he a sua
logo achareis enfoada
moço. sã ora mais moderada
nam vos amostreis tam crua
Isab. ora lede e acabay

Ilue. lede de vossa vagar
primeiro ha de soletrar
mesmo o q̃ na carta vay
Lee o moço as trouas.

C Trouas per modo galantẽ
e estillo soberano
feitas a hum desengano
per hum discreto amante
em saber
o q̃ nã se pode crer
mandadas a sua dama
e nam diz com o se chama
pello ninguem entender.

Trouas.

C Senhora minha sã ora
senhora cujo captiuo
fuy e sam
com seus olhos mata dora
me tem morto sendo viuo
com paixam.
Trouas de mi vos daram
dar voshã muy certas nouas
deste vosso
vosso he meu coraçam
o qual contar vos em trouas
nunca posso.

C Sam par uoyces com cãs
Ilue. olhay ma sem sabozia.
Isab. mas afora zombaria
nam vão muito corteiãs
Ilue. e como vão

cheas de discriçam
alli como essa parede
Fab. ora crede
q̄ a enueja he perdiçam.

Siluestra.

127
E q̄ enueja cy de ter
Fab. minha alma nã mo negueis
filuc. escutay a carta z vereys
Fab. ysslo quero agora ver.
Leeo moço a carta.
Carta.

Senhora:



Am tam remoto z entregue a descontentamentos z a cuy-
dados que da parte de vossa esquiuança me vem / que nam
he em mi poder viuer / ou ao menos podervos declarar os
muytos enganos que me fazeis a troco do muito que vos
quero. Nam sinto que sinta pera que sintais ho muito que
sinto / mas faço conta que naci pera vosso / z nam posso dissi-
mular tanto estas dozes / q̄ mas não enxerguem vossas sau-
dades no rosto. Com esta vostenho ja escriptas quatro / sem de nenhũa ver-
o retorno que era a vossa muito desejada reposta / pera me por ella reger ao tẽ-
po de vossos descuidos. Peçouos minha senhora q̄ respeiteis meu muito su-
frimento / z que vos deis por entregue da ma vida que por vos ser leal pade-
ço. Em pago desta fee não quero mais que a terça parte do que vos minha
senhora achardes q̄ vos mereço z me deueis: cujas mãos beijo. zc.

filuc. Ora olhay me a deferença.
que vay das trouas da carta

Fab. Siluestra nũca soys farta
sois pior que pestenença
por sea carta com as trouas
ysslo tem

moço. a carta parece bem
filuc. y label ouui estas nouas
Fab. por ventura elle he alguẽm

moço. Isso he muyto q̄ tocar
q̄q̄q̄
abrãnde vossa merce

Fab. ysslo aucis vos de gabar

moço. essa cousã nam yee.

Fab. y de embora meu senhor
nã aucis de ser iury

moço. sũora eu q̄ vos fiz

Fab. nã se jays tam sem sabor.

Chiuos embora acolhendo
z deixay pensamentos vãos

moço. sũora beijo essas mãos
por queu vos vou entendendo

Fab. mas gabelhe o namorado
seu enxoual da fronteyra.

filuc. Abel sois tençoeyra
nã deis de vos mao recado.

O meu seco andar da rua
z o vosso de dez sobrados
mas por escusarmos brados
vou me y saiba que sam sua

Fab. tornay ca

filuc. bõsenam tornarey eu la
em que me façam condessa:
z vos mana sois me essa
alguẽm sarrependera.

Clayste Siluestra z entra ho na
morado.

namo. Oula soo estais seũora
Fab. z jesu que medo q̄ ouue.

namo. porq̄ minha alma vos louue
nã mateis quẽ vos adora
isabel. dizeis q̄ vos mato eu
namo. perguntayo ami de mi
Isab. pergunto. na. o serafim
porq̄ mingeita de seu.

Isab. ¶ Sede de quem vos cubica
z serlheis milhor aceyto

namo. porq̄ nã moulhais dereito

Isab. vos tendes muit a justica.

namo. Rides z eu arrenego

Isab. ora nã sefais tam tedro
manadonde veo a Pedro
falar agoza galego

namo. ¶ Abasta q̄ me chamaeis
galego malo vilhano

folgo com tal desengano

mes cuido q̄ vos zombais

E mais z mais tende por certa

q̄ sois q̄ fereis hum anjo

Isab. bonitinho estar laranjo
tinheis maquillo encuberto
ja nã ha nenhũ marmanso.

namo. Pondes mas mãos pola mãsa
z fazeis vos doutro bordo

Isab. senhor auey vosso acordo

namo. acordo o mal q̄ me cansa

Isab. quẽ vos deu essa canseira

namo. quẽ ainda q̄ nã queira

he anjo no quarto grado

Isab. na he yfso muito mau

vos sois me dessa maneira.

namo. De zombarias nam tantas

Isab. vos sois macias nas veas

namo. ou macias ou mas ceas

ou mal comes ou mal jentas

senhora nam sois des feas.

E nam digo disto mais

z ollhey q̄ nam percais

el amor q̄ nos tenemos

Isab. tinhavos em muito menos
namo. senhora vos me mingoais

Sois lã q̄ mingoia z crece

Isab. nam hemuita maravilha

namo. sã mantilha z cõ mantilha

ella sabe o q̄ parece.

Isab. Quẽ vos deu tal liberdade

salais me assitam seguro

namo. sem eu mal achasse furo

algũẽ diria a verdade.

Isab. Declaraim e esse achar furo

nam entendo disso nada

namo. a maluada

nã me entendais vos tãmpuro

Achar furo quer dizer

achar caminho a meu mal

o qual he tam desigual

q̄ estranha todo prazer

Isab. ora falemos em al.

Bem vos entendo cossayzo

nã me estejais lisonjando

namo. z eu por tujo honrrando

nam tenhais disto o contrayzo

Isab. vẽ meu pay z mais ouuime

z sentime

pergunte me algũa cousa

namo. dizey senhora onde poufa

aqui hum escriuam do crime

Isab. Nam sey bofe

pergunte vossa merce

esses vezinhos per hi

Claf. q̄ busca este homẽ aqui

Isab. pergunta por nam sey que

Claf. por nam se q̄ que sera

namo. pergunto por hum escriuam

q̄ chamam tome leitam

Claf. nam sey per hi poufara.

Isto ha mester q̄ ande

dostro geito deidagora

7 vos nam sayais mais fora
porq̄ loís hum pouco grande
7 vos auéis de falar
com ninguê 7 a porta aberta
7 estardes em referta
cos que passam
passe esta quero calar

Uos nam faleis com ninguem
nem ninguem fale conuusco
queu ainda nam sou toscó
q̄ vos nam entenda bem
o ensinarte eu gri
he pregaçam em deserto
quê na virtude anda certo
elle mesmo vela assi

¶ Naquele preceito aferra
q̄ diz a obedecer
ao pay se queis viuer
sobrê a face da terra
E de ba: xo disto jaz
q̄ que quisera pella paz
tera paz cõ deos co mundo
cõsigo q̄ he bem segundo
se vee no fruto q̄ faz

¶ Nam sabes onde ta lastraa
a honrra he de grã valia
q̄ se hum pouco se desuia
la vay o ruço 7 as canastras
E a filha q̄ ma say
7 tem a virtude naborra
ainda q̄ o sangue he corra
a ferida he de seu pay.

¶ Porque o mundo esta em estilo
seu pay tem culpa naquillo
se a elle castigara
de modo q̄ abranje a vara
ao pay se quer resistilo.
do q̄ vos tenho pregado
fazcy em q̄ nam queirais

7 senam vos perdeis maye
queu nam sã mais obrigado. 102

¶ Que ta may. isa. estareizando
Uas. vco alguê em busca de mi
Isab. nã. vas. nã he digas q̄ aqui vim
que aqui ando passeando
por queu nã ando fugindo
senã samente ao bradar
7 mais nã quero acordar
ora o cão q̄ jaz dormindo

Sae Uasco Lourenço 7 en
tra a comadre 7 diz.

coma. ¶ Ou de casa. isa. mas ou de la
quem he. co. sam gente de paz
Isab. quem sois. co. sam Lianor 7 jaz
minha comadre esta ca
Isab. La esta dentro na cozinha
coma. sey q̄ esta ensaboando
Isab. nã bofe. co. esta amassando
Isab. nã nos derã ontem farinha.

¶ Comadre.

¶ Assi fuy esta somana
leuey la hũs tres alqueires
7 elle nem hãe nem queres
foy o asno da rufana

Bra. Quê fala contigo Isabel
Isa. senho:ra Lianor 7 jaz
Bra. Lianor 7 jaz. co. q̄ vos praz
Bra. douuos ao anjo Gabriel

¶ E q̄ vinda foy agora esta
coma. venho a saber dest' a festa
do negro vosso marido
q̄ pera nada nam presta.
Eu bẽ vos ouui gritar
mas quisera ca acudir
7 por mele nã sentir
o deixey. bra. q̄ mouuera o matar

¶ Faem mi nam ha ter fezza
coma. hi que vos o mereceis

Bra. por q. co. q. nã noceteis
assi como pato em coiza
Bra. coitada manso o dizeis
Eu noite e dia cantando
e renegando
por lhe ganhar hum real.
e negro enxoval
anda por hi passeando.

E cõ dous alqueires q. amasso
quer q. ten ha a casa chea
coma. que marido e q. p.ica.
Bra. huy comadre falay passo
nam me dee se q. r. maceia.
Parece me q. sachasse
que meste demo amansasse
assi como eu quisesse
q. alma e vida lhe desse
e mais se maia me custasse.

E como creio q. he assi
caley cõ hũa ma ventura
q. nam tẽ remedio nem cura
he hum lião per ami.
fospeitosa
sotranção malicioso
a mesma peçonha mera
hum drago e besta fera
elle sempre anda de ponta
ate as galinhas me conta
e o pão no tabuleiro
elle he o tisoureiro
faz se tam grande senhor
q. nam venhao imperador.
alta Ungria
rein tamanha fantezia
tam paruo e tam cebolo
sem cabeçã e tẽ meollo
no bem hũ taloubolou
he dos co demo empenhou
comadre q. vos direy
nem he chustã nẽ tẽ ley
hũa condicãõ a trua
q. ate as pedras darua

He querẽ mal figuedal
Bra. vede assi he o meu enxoval

Comadre,
Comadre nam me digays
o vosso safala e ri
mas o meu bufcay per hi
Bra. pois por q. nã no amansays
coma yllo vos vou e ouui
E time tam atangatada
da queste negro quebranto
q. faço cubri o manto
e de come polla escada

E dou comigo em sam Uicente
de fora em ora boa
em cas de hũa pessoa
q. o faz a pouc. gente
e digo.
Quero amansar hum imigo
q. a yllo venho ca
e contolho pe a pa
q. a meu confessor nam digo.

Quero q. me façais mudo
aqueste alão de filhar
q. a vida vos quero dar
alma e fazenda e tudo
Diz por ventura quereys
hũa boa beberajem
cõ que fale outra linguaem
digo volo q. ma e n sineis
por pouco q. me vos deis
vollo tornarey saluajem.

Diz ysto he o q. aueis de fazer
tomareis hũa panella
e nã metereis mais nella
que quanto vos eu disser.
Os olhos do gato preto
e o coraçãõ do galo
atentay no q. vos fallo
e tendeme ysto em secreto
q. com ysto o mundo abalo.

E tomareis hũ morcego
 em noue agoas bem lauado
 r as vnhas do enforcado
 quisto he pera andar cego
 por vos r esbabacado
E tomay as penas da gayuota
 r as tripas r a ferçura
 r r tudo hũa feruura
 cõ hũa posta de pexota.

E depois arredallo'eys
 q̃ eifre hum pouco ouuis
 r coayos por hũa mandia
 novos q̃ hi achareis
 r aquilo q̃ ficar
 p ondeo a secar nũ forno
 r tomay a ponta dũ corno
 dũ boy manso de laurar

E pisay tudo num gral
 ao luar da quarta feira
 r coayo por hũa penetra
 nas costas dum alguidar
E depois da quisto feito
 daylho a beber no vinho
 r metello eys a caminho
 r fallo eys andar a dereyto.

Torna a entrar Fernã docta r diz.

Prendem quem aqui sacolhe
 Bra. ve quẽ he ja traz focinho
 Flab. fernam docta meu padrinho
 Bra. entre embora quem lho tolhe
 tapalhe alguem o caminho
 fernã. quem he discreto r quem vio
 ha de bater antes quentre
 r ysto trago eu do ventre
 da mãy q̃ mami pario.

Qual he a besta datafona
 q̃ nam diz oula sou eu

Bra. vos fazeis como quem deu
 bom couce em ventre de dona
 fernã. ha segundo o mundo vay
 r a malicia he sobeja

nam quereis vos q̃ vos vesa
 vossa mãy nem vollo pay. 103

Que nos outros portugueses
 nam acho hum soo q̃ me quadre

Bra. perdoayme vos comadre
 vejamonos muitas vezes.

Que tenho q̃ vos falar
 coma. pois quando quereis q̃ seja

Bra. vejamonos na y greja
 domingo ante do jantar.

E ayse a comadre.

fernã. **O**ra bem onde he que delle

Bra. foy passear ao terreiro
 q̃ ja he negro escudeiro

fernã. pois cūprelhe mudar a pelle
Que quẽ ha dandar em paço

ha de ser a mesma sũma
 Bra. nã he elle ferueo cõ a escuma
 he fidalgo do retraco.

fernã. **E**m q̃ sacupa ou q̃ faz

Bra. q̃ faz passear por hã

fernã. eu nunca tol casa vi
 nunca ja estais em paz

Bra. a culpa a quẽ na daram
 fernã. a ambos de dous a dou

Bra. mal peccado eu sempre sou
 a culpada sem razam

fernã. **E** agora como estays

Bra. assi como o cão co gato

fernã. eu quando me nam percato

sobze nada pelejas

E sobre q̃ foy a peleja

Bra. q̃ sey eu tomado seja
 de trezentos mil diabos

fernã. q̃ começos pera cabos
 de quẽ nos tambẽ deseja

Bra. **E**stava a porta yгуalada

r entrou em ora minguada
 q̃ nunca falta hum ladrã
 leuou a capa na mão

7 decesse polla escada.

fernã. ¶ A casa onde ha recado
o mesmo ladram morre a fome
7 mais o gato nã come
senã o q̃ he mal guardado.
Que seu quiserá furtar
quanto aqui esta abarrisco.
que viera sam Francilco
nam mo viera estoznar

¶ Por que u bati denfadado
7 estiu feito brasa
7 entrey na q̃sta casa
7 estiu ahy assentado
mais de hũa ora.
E torney a sayr fora
7 torney a entrar dentro
descuy dos com seu coentro
nam nos visenam agora

¶ Nam sam descuy dos pequenos
7 os co maõ azo destapa
pozem eu furtey a capa
que vos ca achareis menos.
7 se quiserá furtara
7 leuara
ate as telhas do telhado
outroza milhor recado
ponde no q̃ nunca fara.

Bra. Logo me deu na vontade
nam es tu ladram de longe
fernã. podera ser outro monge
q̃ furtara de verdade

Bra. cūpre me agora dizer
que achey detres dũa arca.
porque elle he de marca
pera alcojar timozar.

Uaf. nã se fechara esta porta
nem por mais que homẽ ladre
brasi. festa ca vossio comprade

Uaf. Qual cõ padre. bra. fernã do rta

Uaf. estesa embora
fernã. bem me tomais vos agora
aqui com ho furto nas mãos
Uaf. nisso somos como 7 irmãos
7 nam me toco despoza.

¶ Ha muyto que ca estais
fernã eu ynda agora cheguey
7 nunca me tanto enfadey
como nestes dias tais

Uaf. em dia sancto achaysuos
mais morto q̃ na semana
7 com quanto homem a fama
Uaf. pois ao domingo enfadayuos
que he outra tranquitana

Bra. ¶ Ficay co abençam de deos
fernã nosso snõr va coella.

Uaf. se lhe achareis a trela
yireis cayr estes ceos
so os homẽs sam anfarisimos
as molheres satanasas
7 selas tiuefem a sas
voariam aos abisimos.

Fernam do rta.

Liber generationis da molher
que sam conuẽm a saber.
as d'agora genuyt
tanta malicia em estremo
ca milhor rema seu reino
com outres quael quer per hi
genuyt cẽ mil mentras
fazem do branco bermelho
maldito quem seu conselho
nam fizesseludo en tiras.

lbe falar no escufado
meter molher a caminho
prouastes ja o vossio vinho

Uaf. si. fer. como esta val arzeado
os vinhos de stanno sam
yer detes. fernã. nã lbe chouco
que vinho tiue cu do coo.

a canada de tostão
Claf. ten. es delle. fer. ja mozeo

Quando homem ahi sachega
adubar z quando em empo
peço a deos vendima a tempo
q me luza bẽ nadega
mas façamos sam martinho

Claf. toda via bem sera
brasia machada manday ca
hum copo com desse vinho

Bra. E ylo vay

Isabel leua a teu pay
esse vinho do pichel

Claf. deitao copo Isabel

Bra. tanto mandar acaba

Claf. ay da pucha q manceba
começay com vossos fer os
manday ca hum par de peros
fobre comem se quer beba
Aqui chega Isabel com o vinho
z diz Fernam dorta.

fernã. A ninguem por bom afelles
a cor esta robecunda
quem se nestes vinhos funda
he ruy m aluetar delles
toda via tem bom cheyro
vejamos sua maneira
o como sabe a madeira
yal muyto pouco dinheiro.

A sopra defora sabre
em q esta este. vas. nũ quarto

fernã. nunca elle moze de parto
saluo se faz pello jame

Abas toda via rẽ mao saibo

Claf. por vossa vida. fer. pardellhas
vinho de duas orelhas
assentay q nunca taybo

Clasco Lourenço.

Rã no acho bom nem mao
fernã. ora tendes bom sojorno

tiray lo vos pello toã

Claf. nam senam pollo ar grao
fernã. olhay me esta yaciencia
cõ menos os quisso afronto
perde ylo de todo ponto
por parissima a negligencia.
Torna a entrar o compadre.

cõpa. A bom tempo venho eu
profaca. fer. a quẽ comer

cõps. nã sey vejo vos beber

Claf. se bebo bebo do meu

cõpa. como elie fala de papo

como vos ysto esta feo

como eu logo do alheo

aurento como sapo

fernã. Ora vos tendes vontade
de bradar. cõ cõ quẽ ou quando
fernã. esta meu compadre zõbando
z elle tomo de verdade.

cõpa. eu tambẽ nam estou sing. lo

ja maora andey em paço

fernã. paço chamolhebãraço

pera quem quiser sofrello

Viestes aa conjunçam

a millhor que nunca vi

q aueis de prouar aqui

este vinho de monção

cõpa. z elle he tal

Claf. o millhor de Portugal

cõpa. este vinho esta malato

Claf. sam fundajês de gil paro

z vemlhe parecer mal.

cõpa. Este vinho he campo lide

fernã. z por q nã caparica

cõpa. vinho vendi eu a abica

q do outro millhor vos ride

Claf. tendes vos vinhas muy grãde

z he mill. or vender em mosto

cõpa. os meus vinhos sam de posto

q vos ride de mais frãdea

Fernam dorta.

Deixemos vinhos agora
que serabem que façamos.
nê jugamos nê folgamos.

Vas juguemos logo nessoza.
fernã. Saltanos hũ companheiro
Vas. elle he o tejo q̄ he maõ dagoa.
nam nos ficara essa magoa
nunca faltou João daueyro.

Côpa. **Q**uê he esse mata sanos.
Vas. he hum caualeyro honrrado
comendador. fer. e he casado.
Vas. casado ha dez mil annos
fernã. e de christos a comenda
ou santiago. **V**as. he dauis.
fernã comendador em ceytis.
he o q̄atras sem renda.

Ita nam ha virtude fixa
polla maldade do pouo
nem achareis christam nouo.
que nam traga lagartixa.
E cada hũ em seu efeyto
he hum diabo infernal
Côpa. pois em lugar de sinal
trazem essa cruz no peyto.
pozem falemos em al.

Vas. **Q**ueréis q̄ vamos chamar
este escudeyro q̄ digo
fernã. o manday sera comigo
Côpa. porque nam sabeis jugar.
Vas. Esteuã moço. q̄ vos praz.
Vas. q̄ estais la empardado
dizey nã ha ter recado
de nada fala mengaz.

Obia este canto primeyro
e perguntay por João daueyro.
dizey ha ca jogo arreyo
moço. o homẽ que ontem caueyo.
Vas. esse acabay malhadeiro
e q̄ esta aqui hũ senhoz
muyto grãde jugador.

q̄ me tem defasado
e q̄ sera mantenedoz.

fernã. Elle pouzalongo ou perto
Vas. saindo duzs passadas padas.
cô têdes cartas. vas faltãl he duas es.
fernã nũcatendes jogo certo
côpa. ja auerã mister barrelas
Vas. tenhoas nũa arca metidas
fernã como serã conhecidas
Vas. assi jugamos cô ellas.

Côpa. Ora manday as trazer
vestidas em suas martas.
Vas. ysaabel da ca essas cartas.
ey las aqui q̄ dizer
fernã. o jesu como estam jo
sam muyto sustanciais.
Vas. q̄ diabo as contaís
nam falta mais dhũa so.

Entra o caualeiro e diz.

Caua. Boas noires ca festejam.
ao som de tal fogueira
Vas. venha pera esta cac eira
Caua. estay senhores estejam
eu juro por vida minha
q̄ o alhe zombaria
Vas. sempre homem neste dia
deita mais hũa sar dinha.

Caua. Esta ysto de maneira
q̄ vos direy q̄ nã venha
o turco donde auéis tanta lenha.
Vas. daquessa ribeira.
Caua. Eu comprey hũ pouco de cisco
assi a peso de dinheiro
em q̄ entrava hum trassugueyro.
co alcepa del antisco.

he muito grande canseira
comprar cargas. fer. nã he nada.
como nam comprais barcada.

estais a pão de padeira
caua. **O**ntem ao junco no cays
era todo portugal
e não parece natal
sem junco. cõpa. e vos zõbais.

Cha festa ia não he nada
sem candeas verdes/junqre
cof'cozoës/cidra fartete
pinhcões/figos/girgilada
e com pedras de vinhete
e mascara de cortiça
e outras cousas q' calo
e vir da milha do galo
e almorçar lingoyça.

E outras festas pli'ha
jugar o jogo da brasa
e eu yza vosa casa
e vos outra noyte aa minha
a jugar
tanger e çapatear
e dar cõ a casa embayxo
que foliões do cartaxo
nos não chegue ao calcanhar

Em agosto de castanha
q' ysto he o que tem polga
e porẽ ja a ningue folga
porq' o mundo tudo estranha
caua. mas que senforquẽ e q' fale
quando as honrras nã perigam
e vna que me lo digã
e outra me da q' lo callen.

Se folgo como criatura
e semp'juizo de partes
fernã. ho mundo tem essas artes
q' das virtudes mur mura
cõpa. sam cousas essas estranhas
se ho meu folgar não he vicio
Uaf. he mundo q' da inicio
tem ja essas negras manhas

175
No mundo nada estranhemos
muday o vinte a outra parte 106-
porq' nã ha quẽ se farte
de dizer mal como vemos
e cada hum p' sua arte
deixemos ysto estar
senhores q'reis jugar
cõpa. jugue mostendes raziã
caua. ora pois por em feiçam
cada hum em seu lugar.

Uaf. **S**aybamos como quereis
caua. or denay vos essa luta
fernã. esse certo vinho e fruta
si q' vos nã no sabeis
caua. vos outros mudais vos logo
e jugais dinheyro seco
cõpa. nã ha ca ningham tam peço
que lhe lembre a esse jogo.

Ora sus como seremos
Uaf. mesmo as cartas o dirã
caua. sabeis q' jugador são
fernã. embora ja o sabemos.

Uos zelle/zelle/eu
q'ro ver se sois contente

Uaf. he jugador excelente
e quer me ganhar ho meu
yso aqui nã se consente.

Nos ambos por mais serenos
caua. eu milhor viua diago

Uaf. nam podeis fugir ao jogo
os mais cos mais menos cõ me.
cõpa. mas sejamos fernã dozta (nos)
e vos outros la senhores
caua. hos milhores jogadores
aquiisso nam se so porta.

Seja com elas disserẽ
Uaf. muyto embora leuantay
fernã. saybamos a q' se vay
cõpa. vasse ao q'les quiserẽ
Laualeyro

caua. o yto riscos hum vintem
q̄ passa o jogo darte
enfim hū de dez aa parte.
fernã. seja assi he muito bem.

CE quem mais perder mais pague
Clas. isso ninguem no defende
caua. a enuidar. fer. assi sentende.
côpa. prometo q̄u vos alague.
caua. Dentro somos nos pios
dayme agora a entender ysto
Clas. vos nam vedes questa visto.
vos z eu z elle z vos.

ca. **O**ra dayme essa lugar
ficaremos mais em jogo.
Clas. vos arreday vos do fogo.
caua. si nam se pode escusar.
Lôp. Pois tomay esta cadeira.
caua. bem estou aqui calay vos
meus senhores branqueay vos.
Clas. nam se ha dir dessa maneira

caua. **Q**ue janda de q̄ feção
fernã. q̄ tomemos hum tostaõ
z mandesse logo trazer
o que souuer de comer.
caua. tendes infinda rezão.
Entam ca
o que perder pagara.
Lôp. pois nam ha de ser assi
fernando. fer. praz. vas. tomaqui
fernã. este moço sebera.

Clas. **P**or ventura elle he argel.
este moço he dalentejo.
Lôp. aos das bem no vejo
aucy aa mão hum pichel
caua. quero ver como encaminha.
Lôp. eu acas da biscayna.
Clas. q̄ galante yinbateyzo
vinho de Joã caualeiro.
este canta a ladayna.
Fernam doza.

Cabas aas fangas da farinha
no beco do chançarel
layra o meu pichel
côpa. nam yza por vida minha.
Clas. Venha ja z acabou
Lôp. ora meu senhor tomay
vedes aqui hum tostaõ
trazey hum vintem de pão
z num pee vos abalay

Cemeyo vintem de queijo
que sam trinta.
Clas. mal despendeis essa tinta
Lôp. mandayo vos bem no vejo
fernã. ysto leua mao caminho
de fruta seu vintezinho
outro de fartês quarenta
z hum de pão sam sessenta
z o outro todo em vinho.

Digame vossa merce
quem nas ha de dar veremos
Clas. jogue nam acabaremos
a primeira despadas as dee
caua. Ora embora leuantay as
a primeira despada no mais
fernã. aqui somos vo las dais
ora sus pois baralhay as

Lôp. **C**al manilha vas. çota z paio
Lôp. o valha manilha valha
Clas. Valha algo munha palha
fernã. côpadre como sois mao
mostrayma se alear dea
caua. ora nã valha esta mão
côpa. porq̄ nam tendes razão
caua. ora valha se mandar dea

Clas. **D**emando noue senhores
côpa. noue tenho. fernã. z eu tambem
Clas. ora esta assi muyto bem
douros sam douro
quando las leuo.
Damozes saço vna vez

q̄ jugara hum ladram
q̄ nam tem jogo na mão
nem carta q̄ valha dez

Roubay parceiro essa fota
fernã. guarda q̄ he mao ladram
caua. nunca vos por yfso dam
centa çoutes na piceta
fernã. nẽ menos menforçaram
Claf. cubri q̄ vos ve ofogo
eu nam sey q̄ estais fazendo
caua. como lho posso estar vendo
Claf. jugay. ce. nãv os agasteis q̄ logo
Cugãdo cantaram a sumiça voz.
Trunfay daylhe co milhor
fernã. nã tenho trunfo q̄ p̄ste
caua. vos sois jugador de peste
fernã. pois q̄ quereis vos senhor
caua. Daylhe cõ essa guarita
fernã. não menfineis queu o sey
ha trunfo pera este rey
caua. z o jogo resuscita.

Cõpa Ora val tres. fer. mas val q̄tro
cõpa. mas val cinco. ca eu nam quero
bem combeço voffo fero
pregaifme de feteatro.
Ya sabeis onde se perdeo
em atraueffardes o conde
fernã. z vos ca. z ainda me responde
fernã. zo trunfo q̄ elle meteo

Caua. **E**eu nã lhas tomava co meu
fernã. z vos q̄reis q̄ ademinhe eu
q̄ tendes trunfo ainda
Claf. tendes muita culpa infinda
no jogo sois muy sandeu
Cõp. Jugay mal he gram trabalho
tomay la compadre z dayas
Claf. si darey. ca. o baralhays
Claf. estabẽ nã nas baralho.
Tornarã a cantar a sumiça voz.
fernã. **L**euantay de paos agora
Claf. roubais vos cõ a manilha

caua. nam sera grã marauilha
fernã. p̄nde vos hũa carta fora
z jugay
caua. ora meu senhor roubay
quero q̄ seiais ladrão
Cõp. tendes boa condiçam
ora jugay z acabay

Claf. **C**ã me jugueis cartabos
estay quedo jugay rey
cõpa. a bofe nã jugarey
Claf. porq̄ nã sereis pessoa
pera q̄ he yfso jugado
cõpa. cõpadre eu joga bem
Claf. a desculpa quelle tem
ora estais bem auiado

caua. **C**parece q̄ jugais com pens
pera q̄ he ti unfo peq̄no
fernã. vn malo saca vno bueno
pero no dela cadena
Claf. Sois jugador muito curto
nam tem espadas
nam sera mao datentar des
caua. digo q̄ se mas achardes
q̄ ma demandeis de furto
q̄ cartes sam ja jugadas

Trunfay co milhor diante
daylhe cõ pao ou manilha
ou çota/ou rey. **Claf.** nã lho pilla
par deos jugador galante
fernã. ora val quatro. cõ. mas val cinco
fernã. mas val seis. cõ q̄ valha sete
Claf. boninho esta o juguete
cõpa. elles cuidã q̄ eu q̄ brinco
Claf. **S**am dous jogos aopresente
caua. senhores nam joga mays
fernã. porq̄. ca. porq̄menfadais
de jugar des ruynmente
fernã **C**es falais mal z asinha
temos de q̄ vos queixar
caua. se vos eu mando trunfar
pere q̄ he lugar cartinha

Claf. **A**qui he o moço coagoa
Isabel. **I**la. **s**ñor. Claf. da ca
as toalhas. **L**ô. bem sera
Ser. mostra este mata a fragoa.
Este a oras boas
moç. foy coussa aa porta do mar
q se oueram de matar
mais de trezentas pessoas.
Claf. esse foy o teu tardar.

1 **E**stendey essa toalha
nam se va eas rebatinhas.
Cóp. estas duas seram minhas.
caua. ora ysto nam vay de valha.
Claf. **Q**ue estays olhay pecuro
deite o vinho bestial
caua. day nos nouas elle he tal
fernã. deital he agoa q estaa puro.

Claf. **E** q quer ysto dizer
assuuias como moucho
Cóp. nam lha rendo eu o escamouch
fernã. o acabay de beber.
caua. **D**eiray o ora
fernã. cuy dais q aman hece agoa
acolhamenos daqui
caua. yamonos queu digo que n.
Claf. he cedo vedora hi fora.

caua. **E** sino he ja acabado
za justiça anda agoa
nos outros de casa fora
cadahum merece pingado.
fernã. falais como caualeiro
acolhamenos assinha.
Cóp. alto sus com cantiguinha
za alcela vela merinheiro.
Deo gracias.

